

# Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos de Portugal

(EM ORGANIZAÇÃO)



*Cartaz de Clovis Graciano para a Conferência  
da Anistia em Portugal.*

DELEGAÇÃO DOS PORTUGUESES EXILADOS NO BRASIL

BOLETIM N.º 2 — JULHO — 1961

# Um apêlo aos homens livres de todo o mundo

*Recebemos, em junho, com o grande atraso que facilmente é compreensível, esta carta, que publicamos fazendo-nos éco dos seus termos, certos de que esse apelo não terá sido feito em vão:*

À Redação de Portugal Democrático,  
Queridos amigos:

Pedimos para o Apelo a seguir transcrito a vossa atenção se possível, a sua publicação no vosso jornal. Também desejaríamos que lhes pudessem dar tódá a difusão que, para além disso, considereis conveniente e ao vosso alcance. Muito gratos vos saudamos cordialmente acompanhando vosso da "frente interna".

Março de 1961.

## **SALVEMOS AS VIDAS PRECIOSAS DOS PATRIOTAS PORTUGUESES ENCARCERADOS!**

Das prisões fascistas e das forças patrióticas portuguesas vem um angustioso grito de alarme: Salazar e a sua Polícia (PIDE) estão prestes a consumir novos assassinatos de prisioneiros políticos! Há longos meses isolado nas celas do Aljube de Lisboa está o destacado dirigente político, GUILHERME DA COSTA CARVALHO com duas prisões anteriores, dias seguidos de "estátua" e espancamentos, 7 anos de prisão já sofridos e dois dos quais no Tarrafal, e noutra cela da mesma prisão, JULIO FOGAÇA.

Isolados estão também, no Forte de Caxias, a operária corticeira ALBERTINA DIOGO, mulher de GUILHERME DE CARVALHO, as camponesas do Couço, IDALINA e CESALTINA FELLICIANO, MARIA ELVIRA GARCIA, MARIA ELISA PINTO e JULIA DAVID, e a Dra. FER, NANDA DA FONSECA, sobrinha do grande escritor Tomás da Fonseca, tódas submetidas, por várias vezes, nos antros da PIDE, a interrogatórios durante quatro e cinco dias e noites consecutivas sem dormir e a serem selvaticamente espancadas!

Urge que a opinião pública mundial ajude o oprimido e heróico Povo Português a suspen-

der a mão assassina de Salazar e seus policiais para que essas vidas generosas e outras em idênticas condições não se venham juntar às muitas já suprimidas pela PIDE, após prolongadas e cruéis torturas: GERMANO VIDIGAL (dirigente sindical e operário de Montemor-o-novo, assassinado em junho de 1945); JOSÉ ANTONIO PATULÉIA (militante camponês de Vila Viçosa, em junho de 1947); MILITÃO BESSA RIBEIRO (secretário do Partido Comunista Português, na Penitenciária de Lisboa, em janeiro de 1950); JOSÉ MOREIRA (militante do P.C.P., em janeiro de 1950); JOAQUIM LEMOS DE OLIVEIRA (democrata do Fafe, em fevereiro de 1957); MANUEL DA SILVA JÚNIOR (de 69 anos, velho militante operário de Vianado Castelo, em março de 1957); ANTONIO FARRICA, (camponês, de Montemor-o-novo, em junho de 1958); FERREIRA MARQUES, VIEIRA TOMÉ, etc. etc.

Há muitos anos encarcerados, depois de selváticos maus tratos nos interrogatórios da Polícia Política, estão dezenas de presos, num regime prisional cujas condições, dia a dia agravadas, conduzem a um premeditado e sistemático aniquilamento desses abnegados filhos do Povo Português. São as brutais restrições à defesa em tribunal e ao contacto com os advogados defensores; são longos anos à espera de julgamento e as intermináveis "medidas de segurança" que condenam os presos a prisão perpetua; são os constantes vexames e castigos os meses seguidos sem visitas, nem correspondência, nem jornal, sem livros, longos dias passados em humidos e escuros "segredos", sem agasalhos e por vezes a pão e água; são as transferências de presos para prisões distantes de suas famílias; são as graves doenças sem hospitalização, e as mais elementares prescrições e dietas dos médicos restringidas ou totalmente suprimidas, etc. etc.

Nas exiguas celas do Aljube de Lisboa, e na cadeia da PIDE do Porto; nas superlotadas salas, como nas subterrâneas casamatatas e celas do Forte de Caxias; nas sumidas celas da Fortaleza de Peniche, muitas centenas dos melhores homens e mulheres de Portugal passam tormentos medievais que a muitos destroçam a saúde e fazem percorrer o caminho de uma morte certa.

FRANCISCO MIGUEL DUARTE, está em Caxias e MANUEL RODRIGUES DA SILVA, em Peniche, ambos com mais de 50 anos de idade e de 21 passados nos cárceres salazaristas, cerca de 9 dos quais no Tarrafal, sempre sem visitas e tendo contraído assim graves doenças intestinais, bilioses, etc. FRANCISCO MIGUEL, em 1938, quando de sua primeira prisão foi espancado toda uma noite a cavalo-marinho e pauladas e na terceira prisão, em 1947, foi submetido à tortura da "estátua" durante 31 dias repartidos em 3 sessões. Em muitas outras ocasiões, tem sido espancado e metido no "segredo" por dezenas de

d'as, como succede ainda há pouco, e chegando ao extremo de pesar apenas 42 quilos!

Com MIGUEL RODRIGUES DA SILVA, que cumpriu há anos a sua pena e está agora sujeito a sucessivas prorrogações das "medidas de segurança", está em Peniche outro destacado dirigente popular, MANUEL GUEDES, com 14 anos de encarceramento e pena há anos cumprida.

Em Caxias encontram-se: MARIA ANGELA VIDAL, com a saúde destruída por 11 meses de total incomunicabilidade, por 4 anos à espera de julgamento, por 8 anos seguidos de prisão e por constantes insultos e castigos da PIDE e dos carcereiros, pela prolongada separação dum seu filho de tenra idade, que ficou sem mãe e com dificuldade no andar ao ser preso com a mãe e depois separado dela; MARIA DA PIEDADE GOMES, dois anos e meio sem julgamento sem tratamento a frequentes hemorragias, possivelmente originadas por tumor uterino; CANDIDA VENTURA, sem hospitalização, apesar de um aborto seguido de grandes hemorragias, causadas pela prisão, a terem deixado esgotada e em perigo de vida; Dra. MARIA ALDA NOGUEIRA, analista, condenada em 8 anos de prisão maior celular acrescidos de "medidas de segurança" por tempo indefinido, às quais todos os presos são submetidos; a médica católica Dra. MARIALUISA COSTA DIAS, com o corpo tomado por tumores em proliferação; LUISA PAULA, de 62 anos de idade e com ulcera no estomago, além de outros padecimentos; Dra. JULIETA GANDARA, com crises sucessivas de fígado; SOFIA FERREIRA, com mais de 6 anos de prisão e uma grave ptose; a jovem IVONE DIAS LOURENÇO, que aguardou julgamento mais de 3 (três) anos, quando a própria legislação fascista fixa um máximo de 1 ano e só lhe sendo contado, como é uso, metade desse tempo para o cumprimento da pena; e outras martirizadas e valorosas mulheres portuguesas; AIDA MAGRO, AIDA PAULA, etc.

A todos estes dedicados combatentes da causa da libertação da oprimida Pátria Portuguesa, como a tantos outros: aos jovens operários e estudantes CARLOS BRITO, NUNO DUARTE, BORGES COELHO, DOMINGOS ABRANTES, aos advogados Drs. MANUEL ANDRADE e HUBERTO LOPES, aos dirigentes políticos e operários JOSE' MAGRO, ROLANDO VERDIAL, CARLOS ABOIM INGLÊS, OSCAR DOS REIS, AFONSO GREGÓRIO, JOAQUIM CARREIRA, etc., etc., a PIDE impõe uma penosa prisão perpétua ou suprime suas vidas, lentamente, como fez no Tarrafal, a BENTO GONÇALVES (secretário do P.C.P., falecido em Setembro de 1942), ALFREDO CALDEIRA (dirigente do P.C.P., em Dezembro de 1938) e a dezenas de outros comunistas, anarquistas, socialistas e republicanos; como fez na Fortaleza de Angra do Heroísmo (Açòres) a FRANCISCO CRUZ (operário vidreiro da Marinha Grande,

em junho de 1936), etc.; como fez ao Dr. ALBERTO DE ARAUJO e a outros que ficaram com a saúde arrasada e pouco tempo sobreviveram ao seu regresso do Tarrafal e doutros carceres; como aconteceu a GEORGETTE FERREIRA que, ao cabo de anos de prisão, de maus tratamentos, incluindo pontapés no ventre, de castigos, precisar de longos anos de tratamento para recuperar a saúde.

E' o mesmo regime cruel e odioso que prende e espanca centenas de camponeses, mineiros e pescadores nos postos da G.N.R. e na PIDE, alguns dos quais a PIDE chega ao ponto de bater sem parar dias e noites seguidas depois de a'gemar os presos (por exemplo, o jovem camponês do Couço JOAQUIM JOSE' DIAS, que estava além disso 16 d'as de "estátua", em períodos de 8, 6, e depois mais 2). São as mesmas mãos criminosas que metralham populações e assassina a tiro pessoas como; dez heroicos marinheiros dos navios de guerra "Afonso de Albuquerque" e "Dão", revoltados em pleno Tejo, em 8 de setembro de 1936, contra a ajuda de Salazar a Franco (além de 60 outros que foram deportados para Tarrafal, onde alguns morreram); Dr. FERREIRA SOARES (morto com 14 balas de metralhadoras por agentes da PIDE no seu próprio consultório médico em Espinho, em 4-7-1942); ALFREDO DINIZ (ALEX), dirigente operário do P.C.P., morto a tiros nos arredores de Lisboa por agentes da PIDE, em 4-7-1945; ALFREDO LIMA (jovem camponês de Alpiarça, pela G.N.R., em 4-6-1950); CATARINA EUFEMIA (camponesa de Baleizão, mãe de 3 filhos, com um ao co'o e grávida, morta a tiros de metralhadora e a queima-roupa pelo tenente da G.N.R. Carrajola, em 19-5-1954); JOSE' ADELINO DOS SANTOS (camponês de Montemor-o-Novo, pela G.N.R., em 23-6-1958), etc.

E o mesmo regime arbitrário que prende personalidades da cultura e da ciência, comunistas, socialistas, republicanos, monárquicos e católicos; que demite centenas de professores ilustres de todos os graus de ensino como BENTO CARAÇA (morto prematuramente pelas perseguições sofridas), PULIDO VALENTE, FERNANDO DA FONSECA, MARIO SILVA, OSCAR LOPES, URBANO TAVARES RODRIGUES, assim como milhares de funcionários públicos, empregados, etc., que demite e constrange ao exílio valores como os professores MANUEL VALADARES, RUI LUIS GOMES, ANICETO MONTEIRO, RODRIGUES LAPA, JOSE MORGADO, etc. e que força ao exílio, também o BISPO DO PORTO.

Homens e mulheres de todo o mundo, associações humanitárias, personalidades da cultura e da ciência, deputados e ministros de todos os países, delegações à ONU:

Do interior das prisões salazaristas, do fundo das consciências e dos corações de milhares

de pessoas de todos os pontos do território português que têm sido vítimas da repressão fascista do seio desta Pátria que vive momentos da mais feroz opressão, e através de "PORTUGAL DEMOCRÁTICO" chega até vós este dramático apelo:

**AJUDAI A SALVAR A VIDA DE DEZENAS DE PRISIONEIRO POLITICOS PORTUGUESES!  
ANISTIA A TODOS OS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DE PORTUGAL!**

## Conferencia de Paris Resolução da II Comissão

*Conforme noticiamos no Boletim anterior, publicamos seguidamente a Resolução referida:*

1 — Que sejam efetuadas diligências, por cada delegação nacional, junto do Embaixador da Espanha acreditado junto ao Governo, chamando a sua atenção para o problema dos prisioneiros e exilados políticos e espanhóis.

2 — Que uma delegação de personalidades e de juristas eminentes constituída por iniciativa do Secretariado da conferência efetue uma diligência analoga junto do Governo Espanhol.

3 — Que em apóio da diligência junto do Papa sejam efetuadas diligências em cada país junto dos cardeais membros do Sacro Colégio.

4 — Que em cada país seja solicitada a intervenção do Governo Nacional.

5 — Que seja solicitada a intervenção de organismos internacionais tais como a Cruz Vermelha Internacional e a Federação Internacional das Ligas dos Direitos do Homem, para apoiarem a ação da Conferência junto das mais altas instâncias internacionais.

6 — Que em cada país a opinião pública seja informada por todos os meios disponíveis, alertando todas as camadas sociais, em particular os intelectuais, as classes operárias e os movimentos da juventude.

7 — Que em cada país seja organizada uma semana a favor da anistia, durante a qual poderiam ser tomadas diversas iniciativas tais, como por exemplo, o envio de cartões postais individuais ao Governo Espanhol assinaturas de petições, etc.

## Julgamentos politicos durante o ano Judiciario 1959 — 1960

**OUTUBRO.** Rogério Carvalho, 5 anos + M.S.; Manuel Calado, 2 anos e 6 meses + M.S.; Artur Garcia, 2 anos e 6 meses + M.S.; Manuel Pereira, absolvido; José C. Gomes, 3 anos + M.S.; Manuel Lourenço, 20 meses; Conceição Guerra, 18 meses; Agostinho Saboga, 5 anos e 6 meses + M.S.; Lucinda Mendes, absolv.; Egidio M. Sousa, 6 meses e meio; José Santos, 6 meses; Cesaltina Santos, 2 anos; Augusto Amaral, absolv.; A. Saldanha, absolv.; José J. Dias, 2 anos; Faustino Pedro, 7 anos + M.S.;

**NOVEMBRO.** José Gil Alves, 5 anos; Oscar Reis, 2 anos e 3 meses; Jorge Amaro, 2 anos; Francisco Pinto, 5 anos; Campos Lima, 2 anos; J. Farracha, 1 ano; J. Carreira, 4 anos; Constantino S., 2 anos e 2 meses; Antonio Correia, 2 anos e 2 meses; José da Cruz, 2 anos e 2 meses; Adriano Correia, 3 anos; Albertino Pinto, 2 anos.

**DEZEMBRO.** Diniz Miranda, 2 anos; Dionisio Dias, 2 anos; Augusto Fernandes, 2 anos e 5 meses; Manuel Pina, 2 anos e 3 meses; João Mendes, 2 anos e 1 mês; J. Sequeira, 2 anos e 1 mês; António Ribeiro, 2 anos; António Morais, 2 anos; G. Fernandes, 2 anos; Marco Antunes, 2 anos e 8 meses; Olavo Valente, 2 anos e 6 meses; J. Mascarenhas, 2 anos e 4 meses; Mário Gonçalves, 2 anos e 3 meses; M. Rodrigues, 2 anos e 3 meses; Alves Pedra, 2 anos e 3 meses; C. Consiglieri, 2 anos e 2 meses; António Madeira, 2 anos e 2 meses; A. Carapinha, 2 anos e 2 meses; A. Gravato, 2 anos e 1 mês; Norton Nobre, 20 meses; Carlos Pardes, 20 meses; Francisco Cruz, 18 meses; José Dias, 2 anos; Belchior Pereira, 2 anos.

**JANEIRO.** Manuel Ramires, 4 meses; Pedro Garrido, 5 meses; Manuel Matos, absolv.; António Horta, absolv.; Melo Borges, absolv.; D. Carapinha, 4 meses; Josué Henriques, 3 meses; S. Carvalho, 2 anos + M.S.; António Burrecho, 20 meses; J. Araujo Rente, 19 meses; Manuel Aniceto, 18 meses; A. Luísa Garcia, 18 meses; Armenio Cabaço, 16 meses; J. Mira Garcia, 8 meses; M. Silva Lagos, 22 meses; Anibal Bexiga, 2 anos + M.S.

**FEVEREIRO.** Amaro Nunes, 2 anos + M.S.; Augusto Gaiola, 2 anos e 1 mês + M.S.; António Simão, 2 anos e 2 meses + M.S.; António Tereso, 2 anos e 3 meses + M.S.; Marcos Saude, 15 meses; J. Castanheira, 15 meses; António Alves, 16 meses; F. Realista, 22 meses; An-

tónio Sousa, 23 meses; José F. Silva, absolv.; Amélia Teixeira, absolv.; Generosa Santos, absolv.; M. Costa, 18 meses; M. Cal Brandão, absolv.; Alfredo Martins, 18 meses; J. J. Costa, 18 meses; Raul Cordeiro, 2 anos e 3 meses + S.M.; J. A. Almeida, 2 anos e 2 meses + M.S.; J. I. Cruz, 2 anos e 2 meses + M.S.; A. Oliveira, 2 anos e 2 meses + M.S.; Arnaldo Mesquita, absolv.; Aida Paulo, 2 anos e 6 meses + M.S.; Luisa Paulo, 2 anos + M.S.; Verissimo David, 6 meses; João Borges, 4 meses; José Pimenta, 7 meses; Daniel Pereira, 7 meses; M. B. Macedo, 6 meses; Augusto Silva, 6 meses; Bellgarde Belo, absolv.; António Natário, 14 meses; F. Valadas, 14 meses; António Correia, 12 meses; Manuel Fernandes, 2 anos e 1 mês + M.S.; Jorge do Carmo, 2 anos e 3 meses + M.S.; Paulo Silva, 15 meses; M. J. Fernandes, 8 meses; J. R. Martins, absolv.; T. Figueiredo, 8 anos e 6 meses + M.S.

**MARÇO**, Luís Primor, 20 meses; M. Casquinha, 16 meses; A. Malaquias, 4 meses; A. Ribcioro, 15 meses; Armando Marquer, 16 meses; Joaquim Pinheiro 17 meses; Rosa Filipe, absolv.; Julio Campos, 2 anos e 3 meses + M.S.; João Bento, 14 meses; Fernando Cunha, absolv.; J. M. Monte, absolv.; Jerónimo da Silva, absolv.; N. José Ribeiro, absolv.; J. M. Duarte, absolv.; Isabel Maia, absolv.; Horácio Gradim, 2 anos e 6 meses + M.S.; M. Menesca, 8 meses; Abel da Costa, 11 meses; F. Pereira, 12 meses; Paulo de Barros, 6 meses; Diamante Sousa, 7 meses; Augusto Passos, 7 meses; Henrique Verdial, 8 meses; I. Fernandes, 9 meses; José Bento, 11 meses; Joaquim Almeida, 7 meses; Mário de Sousa, 2 anos e 3 meses + M.S.; M. dos Santos, 2 anos e 3 meses + M.S.; José Miragaia, 2 anos e 1 mês + M.S.; Amílcar Nunes, 2 anos; Filomeno Anselmo, 2 anos + M.S.; José Fernandes, 2 anos + M.S.; Mota Pereira, 18 meses; Mira Militão, 15 meses; Manuel Assunção, 14 meses; Alberto Borges, 16 meses.

**ABRIL**, José J. Junior, 22 meses; José Caeiro, 14 meses; Ernesto Flávio, 2 anos e 1 mês + M.S.; Américo Torres, 2 anos + M.S.; Manuel Pedro, 2 anos e 1 mês + M.S.; Paulo Guimarães, 14 meses; Fernando Sousa, 16 meses; Jorge de Moura, 3 anos + M.S.; Daniel Leão, 2 anos e 8 meses + M.S.; Fernando Chambel, 2 anos e 7 meses + M.S.; Jacinto Martins, 2 anos + M.S.; Camilo Costa, 2 anos e 6 meses + M.S.; Carlos Leite, 20 meses; Guilherme Carvalho, 5 anos + M.S.; Manuel Gonçalves, 2 anos e 6 meses + M.S.; Abel Soares, 18 meses + M.S.; Edmundo Barros, 8 meses; Ferreira Afonso, 9 meses; Manuel Oliveira, 6 meses; Anibal Gonçalves, absolv.; Joaquim Oliveira, absolv.; Manuel Oliveira, absolv..

**MAIO**, Domingos Rosado, absolv.; Fernando Cardoso, absolv.; José Teixeira, absolv.; Rosário Valente, absolv.; J. Magalhães, absolv.; Manuel S. Sousa, absolv.; Alberto Morais, absolv.; P.

Peixão Félix, absolv.; Teodoro Santos, absolv.; A. de Oliveira, absolv.; João Cravo, 6 anos + M.S.; Luciano dos Santos, 2 anos e 1 mês + M.S.; José S. Lamy, 2 anos e 1 mês + M.S.; Sofia Ferreira, 5 anos e 6 meses + M.S.; António Santos, 5 anos e 6 meses + M.S.; João Loureiro, 5 anos + M.S.; A. J. da Costa, 18 meses.

**JUNHO**, Raul Martins, 2 anos e 2 meses = M.S.; João Raimundo, 5 anos e 6 meses + M.S.; Germano Sado, 22 meses; Domingos Carvalho, 2 anos e 2 meses + M.S.; Libertino Carvalho, 2 anos + M.S.; Garcez Oliveira, 2 anos e 1 mês + M.S.; Canejo Vilela, 2 anos + M.S.; Pedroso Lima, 16 meses; João M. Borda, absolv.; Dimingos Carvalho, absolv.; L. Machado, 2 anos e 1 mês + M.S.; António Nabais, 2 anos + M.S.; José Casquinha, 2 anos + M.S.; Albano Gonçalves, 20 meses; Francisco Branco, 18 meses; Abel Balata, 16 meses; Luís C. Pinho, absolv.; F. J. Loureiro, absolv.; Germano Beata, absolv.

**JULHO**, U. Nascimento, 20 meses; J. Pereira Vilela, 19 meses; Rui M. de Moura, 18 meses; A. Costa Leal, 18 meses; A. Sá da Costa, 18 meses; F. Guedes Lebre, 18 meses; Esteves Belo, 18 meses; José S. Falcão, absolv.; Acácio Paiva, absolv.; A. P. Simões, absolv.; Gabriel Pinho, absolv.; Francisco Louro, 2 anos e 4 meses + M.S.; José Magro, 10 anos + M.S.; Loureiro Santos, 2 anos e 4 meses + M.S.; Carlos Ferreira, 2 anos + M.S.; Jorge Gomes, 20 meses; Berta Carvalho, 16 meses; F. R. Santos, 15 meses; Viriato Pires, 13 meses; S. N. Ferreira, 12 meses; A. Eugénio Santos, 12 meses; F. Alves Pereira, absolv.; Pastor Fernandes, 16 meses; Clodomiro Alvarenga, 220 meses C. Vilhena, 20 meses J. J. Valente, 16 meses; Jaime Conde, 12 meses; Fernando Neto, 16 meses; Raul Marques, 12 meses; Miguel Silva, 8 meses; Helder Silva, 8 meses; António Ruivo, 16 meses; Afonso Costa, 6 meses; Asdrubal Pereira, 6 meses; Armandio Silva, 10 meses; F. Mateus, 3 meses; Pedro Boragim, 3 meses.

**AGOSTO**, Calazans Duarte, 3 anos + M.S.; Matos Veloso, 3 anos + M.S.; José Meireles, 3 anos + M.S.; Contreiras Costa, 2 anos + M.S.; Manuel dos Santos, 2 anos + M.S.; Julieta Gandra, 1 ano + M.S.; Helder Neto, 3 meses;

#### NOTAS:

M.S. — Medidas de Segurança, além do tempo da condenação.

#### RESUMO

Total dos acusados	253
Condenados	202
Absolvidos	43
Total de anos de prisão:	
Penas aplicadas	412
Medidas de Segurança	285
Tempo de prisão antes do julgamento	421

# Justiça Salazarista

## SEIS CONDENAÇÕES NO TRIBUNAL PLENÁRIO

LISBOA — ABRIL 24

O Tribunal Plenário reuniu-se anteontem, presidido como habitualmente, pelo desembargador dr. Silva Caldeira, para julgar os srs. Julio Verne dos Reis, de 40 anos, corticeiro; Artur Catarino Simões, de 30 operário; Gregório Miguel Marques Patrício, de 24, pedreiro; João Baptista S. Pedro, de 33, empregado no comercio; Adéino Bento Norte de 28, sapateiro, e Eduardo José dos Santos de 32 anos, corticeiro, todos de Silves acusados de terem feito parte de um partido político ilegal. Foram ouvidas cinco testemunhas de acusação e sete de defesa, sendo patrono dos arguidos o sr. dr. Mário Reis.

O coletivo, reunido em conferência, graduou a responsabilidade de cada um dos acusados, condenando o primeiro em dois anos de prisão maior, quinze anos de perda de direitos políticos e medidas de segurança de internamento por tempo indeterminado de seis meses a três anos, prorrogáveis; o segundo e o quinto, cada um em vinte e dois meses de prisão correccional; o sexto em quinze meses de prisão; o terceiro, em dezoito meses e o quarto, em vinte meses de idêntica prisão. Os cinco ultimos ficam com suspensão de direitos políticos por cinco anos e terão de pagar mil escudos de imposto de justiça.

O tribunal suspendeu a pena por cinco anos ao s srs. Gregório Miguel Marques Patrício e João Baptista S. Pedro. "República" — 26/4/61.

## Prisões em Portugal

Continuam as prisões de democratas portugueses, e os esbirros da PIDE são cada vez mais "valentes" durante os longos interrogatórios, recorrendo a processos de uma bestialidade dia a dia maior, no inutil afã de arrancarem aos homens e mulheres, suas vitimas indefesas, confissões de "crimes" que "justifiquem" essas prisões.

Recentemente foram presos mais os seguintes patriotas:

Fernanda Paiva Tomaz, Hidio Esteves, Mario Sena Lopes e Maria Diogo.

Fernanda Paiva Tomaz, estudante universitária, esteve de "estatua" de 9 a 13 de fevereiro passado, sendo novamente submetida à mesma tortura no dia 24 do mesmo mês. Os "interrogatorios" dessa patriota foram dirigidos pessoalmente pelo chefe do bando da PIDE, Homero de Matos, que increpava os seus subordinados sempre que eles davam mostras de cansaço durante os espancamentos.



Cartaz da Conferência de Paris, para a Anistia em Espanha

Na Marinha Grande o inspetor da PIDE, Lopes, procura concorrer com o famigerado Homero de Matos na brutalidade com que comanda o espancamento dos operários que ele desconfia que sejam democratas. Foram presos mais os seguintes operários vidreiros: Francisco de Sousa, Julio Salvador, Roger Martins, Bronze, Manuel Franco, Antonio Franco, Baridó e o João Barbeiro, todos no mês de Abril.

No mês de maio foram presos mais 16 pessoas. Chegaram ao nosso conhecimento os seguintes nomes: João Mudo, Fernando Franco, Manuel Francisco, Manuel Baridó, Fernando Baridó, Adriano Fiça, Albertino Silva, Idalina Miranda, João Pereira, Gualter Roque, Vitor Roque, Carlos Roque; tocos operários.

O mesmo chefe Lopes dirigiu uma operação de "comandos" da PIDE em Leiria, Nazaré e Alcobaça. Foram feitas cerca de 40 prisões, não se sabendo ainda os nomes dos detidos.

Para dificultar ao máximo as diligências das famílias dos patriotas que a PIDE vem prendendo, no sentido de lhes remeterem alimentos e vestuário, é norma atualmente em todo o País a deslocação frequente dos presos políticos de uma para outra cadeia, a fim de que seja praticamente impossível saber-se o paradeiro exato deles.



## PARA A HISTORIA DA REPRESSÃO EM PORTUGAL E COLONIAS

### Um Decreto Infame

*Quando é maior o clamor mundial, na ONU e na imprensa livre de todos os países, para que cesse a chacina na colônia portuguesa de Angola, o ditador Salazar não tem pejo em tomar medidas de uma selvageria sem par.*

*A esse respeito transcrevemos do nº 1 de "TRIBUNA LIVRE", (abril de 1961), "Órgão Nacional das Juntas de Ação Patriótica", o seguinte comentário:*

#### A SOCIEDADE MULTIRACIAL E O DECRETO-LEI 43-558

Pelo Decreto-Lei n.º 43-558, de 23 de março de 1961, foi criado em cada uma das províncias ultramarinas um corpo de voluntários constituído por cidadãos portugueses ali residentes (leia-se brancos) e em condições de cooperarem

na manutenção de ordem e na defesa da integridade da soberania nacional (leia-se: domínio salazarista) no respectivo território. A constituição desta milícia, destinada a perpetuar a ordem imperialista nos territórios ultramarinos, conduz a que o grupo populacional europeu, ou dos descendentes de europeus, seja armado, o que, por si, é condição suficiente para a destruição da proclamada sociedade multiracial. Pelo Decreto 43-558, os brancos são expressamente autorizados a matar negros. Leia-se o Art.º 24 e seu § único:

"Considerar-se-ão realizados em legítima defesa os atos praticados por um voluntário para prevenir ou fazer cessar uma agressão ilícita contra a pessoa ou dignidade próprias ou de outro voluntário, ou contra o armamento, equipamento e quaisquer outros artigos destinados ao corpo a que pertence ou contra o prestígio deste ou de quaisquer outras instituições ou pessoas que o voluntário deva defender, sempre que os meios empregados sejam aqueles que os deveres dos voluntários e as circunstâncias razoavelmente aconselhem, salvo se o voluntário tiver provocado a agressão por uma atitude contrária aos princípios do referido corpo".

§ único. Quando os meios de defesa empregados forem excessivos, ou se tiver havido provocação por parte do voluntário que se defende, mas insuficiente para razoavelmente justificar a agressão, ou se a defesa se realizar depois da agressão consumada, ainda que não haja receio de nova agressão, poderá o voluntário ser isento de pena, se proceder num estado de exaltação desculpável."

A lei permite as matanças. As forças que deviam assegurar a ordem são coniventes quando não tomam a iniciativa. Que esperamos? Queremos que os negros se deixem matar sem resistência, sem reação, sem ódio?

### Leia no proximo Boletim:

- ◆ A reunião do Executivo da Conferência da Europa Ocidental para a Anistia aos Prêso e Exilados Políticos da Espanha, realizada em Bruxelas.
- ◆ A reunião da Comissão Executiva Permanente Latino-Americana pró-Anistia aos Prêso e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, em Buenos Aires.

